

INTERVENÇÕES EM SAÚDE MENTAL NO ÂMBITO DAS POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

ODS 3: Saúde e Bem-Estar

Dr. Ricardo Mendes Mattos (Universidade de Taubaté)

Dra. Alexandra Magna Rodrigues (Universidade de Taubaté)

Dr. Renato de Sousa Almeida (Universidade de Taubaté)

Núbia Agripina Pimenta Ribeiro de Souza (Universidade de Taubaté)

Resumo

Quais as políticas de assistência estudantil na área da saúde mental realizadas nas universidades brasileiras? A partir desse problema de pesquisa, realizou-se ampla revisão bibliográfica de literatura científica, tendo como fonte o *Google Acadêmico*, utilizando os descritores “assistência estudantil” e “saúde mental”. Verificou-se que as iniciativas de assistência estudantil em saúde mental são realizadas em grande parte das instituições de ensino superior brasileiras, especialmente nas universidades públicas, nas mais diversas regiões do país. Conclui-se que predomina o modelo de atendimento psicológico individual, em momentos de crise emocional. Contudo, ações coletivas como rodas de conversas, campanhas de saúde mental, produção de cartilhas e formação de redes de apoio são iniciativas que se fortalecem na perspectiva da prevenção de doenças e promoção de saúde. Por fim, observou-se que a interdisciplinaridade é característica marcante dessas políticas de assistência estudantil no âmbito da saúde mental.

Palavras-chave: Saúde Mental; Assistência Estudantil; Universidade.

Introdução

A saúde mental de estudantes universitários é tema de pesquisas científicas que cresce exponencialmente no Brasil, especialmente durante e após o período da pandemia da COVID-19. Há um consenso científico de que as instituições de ensino superior devem vincular os conteúdos acadêmicos às questões psicossociais de seus estudantes, como passo fundamental na formação universitária e exercício da cidadania.

Deve-se considerar que jovens universitários são considerados um grupo vulnerável em termos de saúde mental (DUARTE; MORENO; BLEICHER, 2019, p. 158; PEREIRA, 2022). Diversas pesquisas epidemiológicas têm ressaltado a alta

incidência de Transtornos Mentais Comuns entre universitários, caracterizados por caracterizados pela presença de sintomas como insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração e queixas somáticas (ABREU; MACEDO, 2021; FARINHA; BRAGA, 2023).

Neste contexto, fortalecem-se as políticas de assistência estudantil à saúde mental nas instituições de ensino superior brasileiras – muitas vezes impulsionadas pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). São iniciativas relativamente recentes que carecem de uma revisão bibliográfica para compreender suas características. Diante desse desafio, adotou-se como problema de pesquisa a seguinte questão central: Quais as políticas de assistência estudantil na área da saúde mental realizadas nas universidades brasileiras?

Deve-se salientar que tal pesquisa é bastante relevante do ponto de vista científico, pois organiza dezenas de materiais publicados em período recente pela comunidade científica brasileira, mas também possui proeminente relevância social, uma vez que contribui para fortalecer políticas de assistência estudantil que promovam a saúde mental dos estudantes universitários no Brasil.

Método

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica entre os dias 19 e 26 de janeiro de 2024, utilizando como fonte o site *Google Acadêmico* com os descritores “Assistência Estudantil” e “Saúde Mental”. Os 3090 resultados podem ser verificados em https://scholar.google.pt/scholar?start=20&q=%E2%80%9CAssist%C3%Aancia+Estudantil%E2%80%9D+%E2%80%9CSa%C3%BAde+Mental%E2%80%9D&hl=pt-BR&as_sdt=0,5

Dentre estes, foram selecionados 43 materiais, a partir dos critérios de inclusão relacionados a descrição ou reflexão sobre políticas de assistência estudantil em saúde mental. Tais materiais, relacionados nas Referências Bibliográficas, serão apresentados e analisados a seguir a partir dos seguintes eixos: “predomínio do Atendimento Psicoterapêutico Individual”; Diversidade das

Intervenções em Saúde Mental no âmbito da Assistência Estudantil, divididas a partir das noções de Proteção, Prevenção e Promoção de Saúde, Estratégias Clínico-Terapêuticas ou de Educação em Saúde ou, ainda, Enfoque individual X enfoque grupal e/ou coletivo; Formação de Redes; Interdisciplinaridade.

Resultados e Discussão

1. Predomínio do Atendimento Psicoterapêutico Individual

As intervenções em saúde mental na Assistência Estudantil em instituições de ensino superior brasileiras possuem marcante predominância do **atendimento psicoterapêutico individual**, em caráter emergencial, no enfrentamento de situações de “crise” emocional dos/as estudantes universitários.

Marina Delôgo (2023), por exemplo, realizou pesquisa com 14 gestoras/es de assistência estudantil de universidades públicas do Nordeste, concluindo: “predomina-se o serviço de aconselhamento/plantão/acolhimento psicológico ou em saúde/saúde mental (DELÔGO, 2023, p. 88).

Igualmente, Aparecida Oliveira e Silvia Silva (2018) pesquisaram os serviços de atendimento à saúde mental nas universidades federais mineiras, observando: “As modalidades de atendimento individual ao estudante foram predominantes” (OLIVEIRA; SILVA, 2018, p. 368).

Por fim, ao estudarem 8 universidades federais de ensino superior no nordeste brasileiro, Samara Trindade, Luciane Salaroli e Ana Paula Almeida salientam um “...destaque para o atendimento psicológico, disponibilizado por todas as instituições” (TRINDADE; SALAROLI; ALMEIDA, 2022, p. 219).

A despeito de serem sempre atividades individuais de cunho terapêutico, ligadas a uma intervenção de emergência em saúde mental, tais ações recebem denominações distintas: atendimento psicológico (OLIVEIRA PINTO; FREIRE; FERNANDES, 2019; SALES, 2020; SILVA, 2020; TRINDADE; SALAROLI; ALMEIDA, 2022; GOMES et. al., 2023); acolhimento (BLEICHER, 2018; MALAJOVICH et al., 2017); plantão psicológico (GONÇALVES; CRUZ, 1988;

OLIVEIRA; SILVA, 2018; SOUZA et al., 2020; AZEVEDO ET AL., 2021); psicoterapia individual (OLIVEIRA; SILVA, 2018; BLEICHER, 2018); aconselhamento psicológico (DELÔGO, 2023); atendimento psicossocial (GARCIA; CAPELLINI; REIS. 2020); orientação psicológica (OLIVEIRA; SILVA, 2018).

Tais práticas não diferem apenas na denominação, mas revelam fundamentações teóricas e práticas distintas. Dessa forma, Alexandro da Silva (2018) discorre sobre sua experiência no atendimento psicológico, pautado nos conceitos de acolhimento, escuta e encaminhamento. Já em uma perspectiva psicanalítica, Nuria Malajovich e colaboradores (2017) lançam mão do conceito de Recepção Ampliada “um dispositivo de acolhimento aberto que funciona com horários preestabelecidos, sem a necessidade de agendamento prévio, com entrevistas individuais que podem se estender a oito encontros” (MALAJOVICH et al., 2017, p. 360).

Dessa forma, a predominância do atendimento terapêutico individual, tendo em vista a recuperação da saúde em situações emergenciais de crise emocional, revela uma variedade de estratégias com igual diversidade de fundamentações teóricas.

2. Diversidade das Intervenções em Saúde Mental no âmbito da Assistência Estudantil

A predominância dos atendimentos psicológicos individuais, contudo, não impede que as intervenções em saúde mental na assistência estudantil desenvolvam enorme **variedade de ações**:

Tabela I - Diversidade das Intervenções em Saúde Mental no âmbito da Assistência Estudantil

Ações	Instituição	Publicação
Oficinas Rodas de Conversa Palestras Participação em Eventos Acadêmicos Cine Debates Práticas Integrativas Grupo de Acolhida E-Book Mídias Sociais Podcasts	Universidade Regional do Cariri	ALBUQUERQUE; COSTA; SILVA, 2022
Grupo de Estudo Debates Mesa Redonda Roda de Conversa Seminários Palestras Programas em Rádio Material Informativo	Institutos Federais de Ensino Superior (65)	ARAÚJO; MORAIS; PIRES, 2023
Roda de Conversa Colóquio Mesa Redonda Cine Debates Palestra Grupo de Trabalho Debate Seminário Vídeo Encontro Oficina Curso	Institutos Federais de Ensino Superior (13)	ARAÚJO, 2020

Ações	Instituição	Publicação
Acolhimento Plantão Psicológico Oficinas Roda de Conversa	Universidade Estadual do Rio de Janeiro	AZEVEDO ET AL., 2021
Acolhimento Psicoterapia Individual Grupo Terapêutico de Apoio Orientação de Pais Orientação de Professores Programa de Rádio Supervisão de Estágios Encaminhamentos para Rede Pública Palestras Visitas Domiciliares Cartilha sobre Saúde Mental Pesquisa Perfil Saúde Mental	Universidade Federal de São Carlos	BLEICHER, 2018
Cartilha Janeiro Branco	Universidade Federal Rural da Amazônia	CARVALÓ, 2021
Atendimento Psicológico	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul	CERCHIARI; CAETANO; FACCENDA, 2005
Grupos de WhatsApp Roda de Conversa Pesquisa Científica	universidade pública da região sudoeste da Bahia	COELHO, et al., 2020
Aconselhamento Psicológico Lives Recepção de Estudantes (Calourada) Minicursos Cards Cartilhas Mídias Sociais	Instituições Federais de Ensino Superior (14)	DELÔGO, 2023
Atendimento psicossocial Eventos de Saúde Mental	Universidade Estadual Paulista - Bauru	GARCIA; CAPELLINI; REIS. 2020

Ações	Instituição	Publicação
Atendimento Psicológico Campanhas Palestras Grupos de Discussão Rodas de Conversa	Universidade Federal de Alagoas	GOMES et. al., 2023
Plantão Psicológico Orientação Vocacional	Universidade do Minho	GONÇALVES; CRUZ, 1988
Campanhas Ensaio (professores) Entrevistas Matérias de jornal Mapa de Saúde Mental Terapia em Grupo Curso Disciplinas sobre Saúde Mental	Universidade de São Paulo	LEÃO; IANNI; GOTO, 2019
Recepção Ampliada Acolhimento	_____	MALAJOVICH et al., 2017
Lives Site Institucional Chat: esclarecimento de dúvidas	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	MARTINS; BARROS; DOMINGUES, 2022
Mídias Sociais Fórum Roda de Conversa Grupos Semanais	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	MEDEIROS, 2022
<i>mHealth App</i> Dicas Diárias Contatos de Psicólogos/as Testes <i>OnLine</i>	_____	MOTA et al. , 2023
Guia de Educação em Saúde Mental	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba	MOUSINHO, 2021
Atendimento Psicológico	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	OLIVEIRA PINTO; FREIRE; FERNANDES, 2019

Ações	Instituição	Publicação
Orientação Psicológica Plantão Psicológico Psicoterapia Individual Orientação Psicopedagógica Grupo Temático Grupo Terapêutico para Imigrantes Psicoterapia Grupal Palestras Seminários MiniCursos Oficinas Orientação Profissional	universidades públicas federais mineiras	OLIVEIRA; SILVA, 2018
Grupo de Acolhimento Roda de Conversa Oficina (automassagem; <i>mindfulness</i>)	Universidade Regional do Cariri (URCA) / Instituto Federal do Ceará (IFCE),	OLIVEIRA, et al., 2021
Apoio Palestra Roda de Conversa Rede de Apoio ao Estudante Rede de Apoio Externa (RAEX)	Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Baixada Santista	PAULA; DIAS; MOREIRA, 2023
Assistência Psiquiátrica (CRAS) Cartilha de Boas Práticas	Universidade Federal da Paraíba	PEREIRA, 2022
Liga Acadêmica de Saúde Coletiva	_____	PEREIRA; ANDRADE; SOUZA, 2017
Atendimento Psicológico Programa de Prevenção ao Suicídio Escuta e Acolhimento Escuta Psicopedagógica Rodas de Conversa Grupo de Trabalho Laboratório de Felicidade	Universidade Federal de Pernambuco	SALES, 2020

Ações	Instituição	Publicação
Atendimentos Psicológicos Consultas Psiquiátricas Grupo Terapêutico Encaminhamentos para Rede Pública	Universidade Federal de Uberlândia	SILVA, 2020
Plantão Psicológico	Universidade Federal do Pará	SOUZA et al., 2020
Atendimento Psicológico	universidade federais de ensino superior no Nordeste	TRINDADE; SALAROLI; ALMEIDA, 2022

Fonte: os próprios autores

Na literatura científica consultada, há três maneiras de se categorizar esta diversidade de práticas: 1) a partir das esferas de proteção, prevenção e promoção de saúde (GONÇALVES; CRUZ, 1988; ARAÚJO, 2020); 2) em estratégias “clínico-terapêuticas” ou “educação em saúde” (LEÃO; IANNI; GOTO, 2019); ou, por fim, simplesmente por meio do enfoque individual ou coletivo (OLIVEIRA; SILVA, 2018).

2.1. Proteção, Prevenção e Promoção de Saúde

Em um dos estudos pioneiros em língua portuguesa sobre saúde mental e assistência estudantil, Óscar Gonçalves e José Fernando Cruz (1988) dividiram as intervenções na Universidade do Minho em três aspectos: “serviços remediativos”, “serviços preventivos” e “serviços desenvolvimentais”.

Os serviços remediativos são apoio terapêutico em caráter emergencial, individual ou grupal, incluindo plantão psicológico, cuja finalidade é “responder rápida e eficazmente às situações de crise vividas pelo estudante universitário” (GONÇALVES; CRUZ, 1988, p. 131).

Por sua vez, os “serviços preventivos” se iniciam com a identificação dos “fatores de risco” em saúde mental e consequente elaboração de programas com o objetivo de diminuir a incidência do problema em saúde mental. Como exemplo, os

autores destacam as dificuldades enfrentadas pelos estudantes finalistas e sua apreensão com relação à transição entre o mundo acadêmico e o mundo profissional. Programas de desenvolvimento de competências e de colocação profissional seriam exemplos de práticas preventivas em saúde mental.

Por fim, os “serviços desenvolvimentais” vão além dos problemas em saúde mental, pois visam promover o “desenvolvimento psicológico do estudante” (GONÇALVES; CRUZ, 1988, p. 132). São mencionados como exemplos programas que visem aperfeiçoar as habilidades acadêmicas, sociais e vocacionais dos estudantes.

De maneira mais geral, poderíamos resumir tais conceitos com a seguinte passagem: “Promoção – práticas e condutas que procuram melhorar o nível de saúde da população; Proteção – ações e mecanismos que visam assegurar e manter a saúde do indivíduo; Prevenção – procedimentos que objetivam evitar que o indivíduo adoça ou que a ‘doença’ se agrave ou volte a ocorrer” (ARAÚJO, 2020, p. 28).

Tal como ocorre na reflexão sobre o predomínio dos atendimentos clínicos individuais, há uma tendência perniciosa de priorizar “ações voltadas ao tratamento em Saúde, em detrimento das atividades de promoção, prevenção e articulação com a rede de Saúde” (BLEICHER; OLIVEIRA, 2016, p. 543).

No interior das intervenções em saúde mental do público universitário, dantes apresentada, a prevenção é mais evidente no âmbito das campanhas (de janeiro branco ou setembro amarelo). Observadas na Universidade Federal de Alagoas (GOMES et. al., 2023), na Universidade de São Paulo (LEÃO; IANNI; GOTO, 2019) e na Universidade Federal Rural da Amazônia (CARVAL.Ó, 2021) tais campanhas têm um apelo explícito à “prevenção” ao suicídio – tal como se observa no Programa de Prevenção ao Suicídio da Universidade Federal de Pernambuco (SALES, 2020).

As ações de promoção de saúde são tônicas de diversos espaços de formação que recebem frequentemente a denominação de oficinas, rodas de conversa, palestras, seminários e demais espaços de educação em saúde.

Diversas Práticas Integrativas e Complementares de Saúde (PICS) figuram como bons exemplos de promoção de saúde, como observado em algumas publicações (OLIVEIRA, et al., 2021; ALBUQUERQUE; COSTA; SILVA, 2022). Cibele Oliveria e colaboradores (2021) mencionam “oficinas com automassagem” e exercícios respiratórios (*mindfulness*).

2.2. Estratégias Clínico-Terapêuticas ou de Educação em Saúde

As intervenções em saúde mental na Universidade de São Paulo são “agrupadas em duas macroestratégias, (1) estratégias clínico-terapêuticas e (2) estratégias de educação em saúde (LEÃO; IANNI; GOTO, 2019, p. 134).

As estratégias clínico-terapêuticas constituem tanto o tratamento de problemas de saúde mental quanto a prevenção ao sofrimento psíquico e ao suicídio. Elas se estruturam, majoritariamente, em torno da clínica individual, e do conjunto de procedimentos que compõem o ato terapêutico, em suas mais diversas formas: identificação, prevenção, diagnóstico, ato terapêutico e reabilitação (LEÃO; IANNI; GOTO, 2019, p. 137).

Embora sejam vistas como necessárias, tais estratégias são criticadas pela “medicalização e individualização das contradições e impasses geradores do sofrimento”, tendendo a abordar como responsabilidade individual um conjunto de questões da saúde coletiva: “São contradições essencialmente sociais e políticas que, ao serem medicalizadas, são psicologizadas, individualizadas e descoladas de seu contexto social e político, e das possibilidades de serem coletivamente articulados (LEÃO; IANNI; GOTO, 2019, p. 137).

No conjunto de intervenções “clínico-terapêuticas” se destacam o atendimento psicológico e seus congêneres, vistos anteriormente, além de expressões grupais como Grupo Terapêutico de Apoio (BLEICHER, 2018; SILVA, 2020), Grupo Terapêutico para Imigrantes (OLIVEIRA; SILVA, 2018) ou “Terapia em Grupo” (LEÃO; IANNI; GOTO, 2019). Como discutiremos mais adiante, tais terapêuticas são majoritariamente associadas à Psicologia, embora estejam presentes também em “consultas psiquiátricas” (SILVA, 2020).

A estratégia de educação em saúde propõe “criar espaços de formação de recursos humanos para o cuidado em saúde mental, assim também para difusão de conhecimentos”, abrangendo toda a comunidade acadêmica – estudantes, professores e funcionários (LEÃO; IANNI; GOTO, 2019, p. 138).

Cibele Oliveira e colaboradores (2021) oferecem diversos exemplos de educação em saúde a partir de metodologias ativas que enfatizam o protagonismo dos participantes, a “participação ativa da população na promoção de saúde e na vida política da comunidade, além de proporcionar a inclusão social, a reorganização e a adesão de práticas cotidianas que auxiliam no autocuidado” (OLIVEIRA, et al., 2021, n. p.). As Rodas de Conversa são descritas como exemplos exitosos de educação em saúde.

O conceito de educação em saúde, contudo, tende a abarcar grande quantidade de intervenções formativas que recebem diversas denominações: colóquio, seminário, CineDebate, palestra, debate, mesa redonda, encontro, curso, lives, minicursos, grupo de estudo, grupo de discussão, grupo temático, etc.

Na mesma perspectiva de educação em saúde inclui-se a produção de conteúdo em diversos formatos: Guia de orientações aos profissionais, e-book, podcast, programas de rádio, vídeos, matérias jornalísticas, cartilhas, cards e circulação de conteúdos em mídias sociais ou grupos de WhatsApp.

Um exemplo significativo de intervenção voltada à educação em saúde é a descrição de Alice Mota e colaboradores (2023) sobre literacia em saúde mental entre estudantes universitários. Com o intuito de criar um aplicativo para melhoria da saúde mental dos estudantes, os autores aplicam um Questionário de avaliação de literacia em saúde mental. A partir dos resultados do questionário formulam-se os conteúdos de *mHealth*, com ênfase nas tecnologias móveis, que incluem: 1. Canal para escuta qualificada; 2. Conteúdos sobre saúde mental; 3. Contatos de psicólogos(as); 4. Dicas diárias; 5. Informações sobre serviços oferecido na universidade e no território; 6. Teste online sobre níveis de depressão, ansiedade e estresse (MOTA et al. , 2023, p. 07). Tal proposta, construída coletivamente com

o protagonismo dos estudantes, faz-se valer da importância da tecnologia móvel para promover saúde mental.

2. 3. Enfoque individual X enfoque grupal e/ou coletivo

Em estudo sobre o trabalho de psicólogas e psicólogos na assistência estudantil no âmbito da saúde mental das universidades públicas federais mineiras, Aparecida Oliveira e Silvia Maria Silva (2018) classificam as ações em: enfoque individual ou enfoque grupal e/ou coletivo:

Entre as de enfoque individual estão: orientação psicológica (78%); plantão psicológico (67%); psicoterapia individual (56%); acolhimento (17%); orientação psicopedagógica (11%); orientação profissional (11%); acompanhamento psicopedagógico (6%) e intervenção em Psicologia Escolar e Educacional (6%). As modalidades de enfoque grupal e/ou coletivo apontadas são: projetos/programas (44%); grupo temático (33%); grupo terapêutico e de apoio a estudantes migrantes (22%); psicoterapia grupal (11%); palestras, seminários e minicursos (11%); orientação grupal de enfoque profissional e de carreira (6%); orientações grupais com diferentes enfoques (6%); oficinas terapêuticas (6%) e oficinas temáticas (6%) (OLIVEIRA; SILVA, 2018, p. 368).

Embora simples, a distinção entre os enfoques individual e coletivo também se mostra como forma eficaz de classificar as intervenções em saúde mental no contexto de assistência estudantil universitária.

3. Formação de Redes

A formação de redes constitui outra intervenção importante para a promoção de saúde mental de estudantes universitários. A partir dessa intervenção, realiza-se o mapeamento e a divulgação dos recursos ligados à saúde mental.

O Mapa da Saúde Mental na USP é um exemplo de intervenção em formação de redes (LEÃO; IANNI; GOTO, 2019, p. 132-3).

Igualmente, na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), campus Baixada Santista, Yara de Paula, Beatriz Dias & Maria Inês Moreira (2023) ressaltaram a importância do mapeamento de ações ligadas à saúde mental e a constituição de redes de apoio. No interior da universidade constituíram a Rede de Apoio ao Estudante (RAE), com espaços de saúde, esporte, cultura, etc. Já no contexto externo, organizaram a Rede de Apoio Externa (RAEX), com o “mapeamento dos serviços, organizações culturais, espaços públicos e outros locais” (PAULA; DIAS; MOREIRA, 2023, p. 351).

Assim sendo, o mapeamento, diálogo e divulgação de espaços e serviços à disposição dos estudantes pode constituir potente dispositivo de promoção de saúde mental.

4. Interdisciplinaridade

Por fim, uma característica marcante dos programas de atenção à saúde mental na assistência estudantil é a interdisciplinaridade das equipes profissionais. As áreas de formação mais frequentes são: Psicologia, Pedagogia, Serviço Social, Psiquiatria e Enfermagem.

Ao estudarem as ações em saúde mental nas universidades públicas federais mineiras, Aparecida Oliveira e Silvia Silva (2018) notaram que as equipes interdisciplinares eram formadas por profissionais das seguintes áreas do conhecimento científico: Psicologia, Serviço Social, Pedagogia, Enfermagem e Nutrição.

Já o Departamento de Acolhida, Saúde psicossocial e bem-estar (DASPB) da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), possui equipe formada por psicóloga, assistente social e pedagoga (AZEVEDO ET AL., 2021, p. 39).

Um último exemplo é oferecido pelo Ambulatório Multiprofissional Estudantil (AME) da Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), composto por profissionais da psiquiatria, psicologia, enfermagem e serviço social (SILVA, 2020, p. 11).

Conclusões

Embora sejam caracterizadas por grande diversidade, as intervenções em saúde mental no contexto de assistência estudantil universitária tendem a seguir um padrão resumido da seguinte maneira: atendimentos terapêuticos individuais e emergenciais, com objetivo de recuperação/remediação da saúde mental em situações de crise; ações coletivas de perspectiva educacional voltadas à prevenção e promoção em saúde mental, com ênfase no uso de diversas formas de comunicação. As equipes são caracterizadas pela interdisciplinaridade no enfrentamento das questões de saúde mental das/os estudantes. Por fim, a formação de redes, no interior do contexto universitário ou a ele externo, surge como intervenção eficaz na promoção da saúde mental de estudantes universitários.

Referências Bibliográficas

ABREU, M. M.; MACEDO, J. P. Saúde mental em estudantes de Psicologia de uma instituição pública: prevalência de transtornos e fatores associados. **Rev. SBPH**, São Paulo, v. 24, n. 11, jan./jun. 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1516-08582021000100009&script=sci_arttext Acesso em: 26 jan. 2024.

ALBUQUERQUE, C. S.; COSTA, K. O.; SILVA, A. A. Experiências de extensão na promoção à saúde mental das juventudes em âmbito acadêmico. **Capim Dourado: Diálogos em Extensão**, vol. 5, n. 3, p. 164–182, 2023 Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/capimdourado/article/view/16917> Acesso em: 26 jan. 2024.

ARAÚJO, V. C. ; MORAIS, H. A.; PIRES, H. H. R. Ações de assistência estudantil em saúde mental nas Instituições Federais de Ensino Superior brasileiras. **Diálogos Interdisciplinares**, vol. 12, n. 1, p. 365-380, 2023. Disponível em: <https://revistas.brazcubas.edu.br/index.php/dialogos/article/view/1150> Acesso em: 19 jan. 2024.

ARAÚJO, V. C. **Ações de assistência estudantil em saúde mental frente ao sofrimento psíquico em graduandos nas Instituições Federais de Ensino Superior brasileiras**. 95 fl. Dissertação (Mestrado Profissional Saúde, Sociedade e Ambiente) – Programa de Pós-Graduação em Saúde, Sociedade e Ambiente, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2020.

ASSIS, A. C. L.; SANABIO, M. T.; MAGALDI, C. A.; MACHADO, C. S. As políticas de assistência estudantil: experiências comparadas em universidades públicas brasileiras. **Revista Gestão Universitária na América Latina** - GUAL, vol. 6, n. 4, 2013, pp. 125-146. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3193/319329765009.pdf> Acesso em: 19 jan. 2024.

ASSIS, A. D.; OLIVEIRA, A. G. B. Vida universitária e Saúde Mental: Atendimento às demandas de saúde e Saúde Mental de estudantes de uma universidade brasileira. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, v. 2, n. 4-5, p. 163–182, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/68464>. Acesso em: 19 jan. 2024.

AZEVEDO, R. A.; DIAS, A. P.; MAGALHÃES, C. R. O.; SOUZA, C. M.; DARRIBA, V. A. Pelos caminhos da assistência estudantil: pensando saúde mental dos estudantes da UERJ. **Cadernos Cajuína**, vol. 6, n. 3, 2021. Disponível em: <https://cadernoscajuina.pro.br/revistas/index.php/cadcajuina/article/view/491> Acesso em: 19 jan. 2024.

BLEICHER, T. Criação de política de Saúde Mental da Universidade Federal de São Carlos. **Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida**, 2018. Disponível em: <http://conferencia2018.redeunida.org.br/ocs2/index.php/13CRU/13CRU/paper/view/3711> Acesso em: 19 jan. 2024.

BLEICHER, T.; OLIVEIRA, R. C. N. Políticas de assistência estudantil em saúde nos institutos e universidades federais. **Psicol. Esc. Educ.**, vol. 20, n. 3, p. 543-549, set./dez. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/FY4SFtWPcDrkKbxCyJwQkKL/#> Acesso em: 19 jan. 2024.

CARVAL.Ó, B. N. et al. **Cartilha “Janeiro Branco por uma cultura da saúde mental”**. Belém: UFRA, 2021. Disponível em: <http://repositorio.ufra.edu.br/jspui/handle/123456789/1610> Acesso em: 26 jan. 2024.

CERCHIARI, E. A. N.; CAETANO, D.; FACCENDA, O. Utilização do Serviço de Saúde Mental em uma universidade Pública. **Psicologia: ciência e profissão**, Conselho Federal de Psicologia – v. 25, n. 2, p. 253-265, 2005.

COELHO, A. P. S.; OLIVEIRA, D. S.; FERNANDES, E. T. B. S. ; SANTOS, A. L. de S.; RIOS, M. O. ; FERNANDES, E. S. F. ; NOVAES, C. P.; PEREIRA, T. B. ; FERNANDES, T. S. S. . Saúde Mental e qualidade do sono entre estudantes universitários em tempos de pandemia da COVID-19: experiência de um programa de assistência estudantil. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p.

e943998074, 2020. Disponível em:
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8074>. Acesso em: 19 jan. 2024.

DELÔGO, M. K. **Saúde mental do estudante universitário: entre saberes e práticas, em tempos de pandemia**. 124 fl. Dissertação (Mestrado em Bens Culturais e Projetos Sociais), Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://repositorio.fgv.br/server/api/core/bitstreams/425b76e6-7903-4154-991a-f50d0a97665b/content> Acesso em: 26 jan. 2024.

DUARTE, G. M. D.; MORENO, C. S.; BLEICHER, T. Assistência estudantil e saúde mental: uma revisão bibliográfica focada na realidade de universidades federais brasileiras. **Anais do III Congresso de Saúde Mental da UFSCar: artigos completos / III Congresso de Saúde Mental da UFSCar**, 04-06 outubro 2019. p. 158-168. Disponível em:
<https://fai1uploads.s3.amazonaws.com/1/others/f486517b06958624c08f2fc0fd70e84c42f42216.pdf#page=159> Acesso em: 19 jan. 2024.

FARINHA, C. A.; BRAGA, P. H. R. Saúde mental e vivência universitária: um estudo de caso. **Revista SCIAS. Direitos Humanos e Educação**, vol. 6, n. 2, p. 98–118, jul./dez. 2023. Disponível em:
<https://revista.uemg.br/index.php/sciasdireitoshumanosededucacao/article/view/7884> Acesso em: 26 jan. 2024.

GARCIA, L. M.; CAPELLINI, V. L. F.; REIS, V. L. Saúde Mental na universidade: a perspectiva de universitários da permanência estudantil. **Colloquium Humanarum**, vol. 17, p. 167–181, dez. 2020. Disponível em:
<https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/3593> Acesso em: 19 jan. 2024.

GOMES, L. M. L. S.; LEITÃO, H. A. L.; SANTOS, M. C.; ZANOTTI, S. V. Saúde mental na universidade: ações e intervenções voltadas para os estudantes. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.39, e40310, 2023. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/edur/a/wpFT8qpYkFN3JgWS5XD9qJD/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 26 jan. 2024.

GONÇALVES, O.; CRUZ, J. A organização e implementação de serviços universitários de consulta psicológica e desenvolvimento humano. **Revista Portuguesa de Educação**, Universidade do Minho.1(1), p. 127-145, 1988.

LEÃO, T. M.; IANNI, A. M. Z.; GOTO, C. S. Individualização e sofrimento psíquico na universidade: entre a clínica e a empresa de si. **Revista Humanidades e Inovação** v.6, n.9, v.2, 2019. Disponível em:
<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/1250>. Acesso em 01 mar. 2024.

MACHADO R. P./ ZAGO, K. S. de A.; MENDES-RODRIGUESM, C.; CALDERARI, E. S.; RAMOS, D. A. de S. M.; GOMES, F. A. Fatores de risco para ideação suicida entre universitários atendidos por um serviço de assistência de saúde estudantil. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, vol. 16, n. 4, p.. 23-31, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/169186> Acesso em: 26 jan. 2024.

MALAJOVICH, N.; VILANOVA, A.; CAVALCANTI, M. T.; VELASCO, L. B. A juventude universitária na contemporaneidade: a construção de um serviço de atenção em saúde mental para estudantes. **Mental**, Barbacena, v. 11, n. 21, p. 356-377, Jul-Dez 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/mental/v11n21/v11n21a05.pdf> Acesso em: 26 jan. 2024.

MARTINS, J. M.; BARROS, S. P.; DOMINGUES, E. T. F. Projeto de protagonismo estudantil para a promoção de qualidade de vida e saúde mental na comunidade universitária durante a pandemia de Covid-19. **Anais do XI CLABES**, 2022. Disponível em: https://doity.com.br/media/doity/submissoes/artigo-238d2b470005e47aefacd9c8960165cbb6d1fda1-segundo_arquivo.docx Acesso em: 26 jan. 2024.

MEDEIROS, L. B.; SILVA, M. L. M.; ROMANINI, M.; BOHN, C.; OLIVEIRA, G. S.; FOGAÇA, P. F. N.; SCHMITZ, P. B.; ABREU, J. R. Movimento educação e saúde mental: possibilidades de articulação entre ensino, pesquisa e extensão. **Anais do Seminário de Extensão Universitária da Região Sul**, 2022. Disponível em: <https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/seurs/article/view/17811/12097> Acesso em: 26 jan. 2024.

MENDA, C.; SEIBT, L. T.; SILVA, L. E. W.; KRISTENSEN, C. H. Perfil das equipes de assistência estudantil nas universidades federais do Brasil no atendimento à saúde mental dos estudantes. **Avaliação**, Campinas, vol. 27, n. 3, set./dez., 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/WRVX5Z3qpRYCqTvHZT4mtRh/#> Acesso em: 19 jan. 2024.

MOTA, A. A. S.; CECCHIN, H. F. G.; MOTA, M. R. S.; PIMENTEL, S. M.; DUARTE, H.; M. M.; LEITE, F. S. Desenvolvimento de uma tecnologia MHEALTH para a prevenção e literacia em saúde mental entre jovens universitários. **Revista Observatório**, v. 9, n. 1, 2023. Disponível em: <https://sasbic.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/15286> Acesso em: 26 jan. 2024.

MOUSINHO, A. C. S. A. S. **A percepção de quem cuida**: saúde mental de estudantes sob a ótica das equipes de saúde, pedagógica e de assistência



estudantil. 163 fl. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.

OIKAWA, F. M. **Implicações do contexto universitário na saúde mental dos estudantes**. 142 fl. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSCar, Sorocaba, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/11522/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20Final%20Fabiana.pdf?sequence=3&isAllowed=y> Acesso em: 26 jan. 2024.

OLIVEIRA PINTO, S. C.; FREIRE, C. A. S. F.; FERNANDES, L. M. S. A política de saúde mental da UFRN: direito dos discentes com necessidade de atendimento psicológico. **Anais do 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais**, 2019. Disponível em: <https://brosequini.bonino.com.br/ojs/index.php/CBAS/article/view/189/184> Acesso em: 26 jan. 2024.

OLIVEIRA, A. B.; SILVA, S. M. C. A Psicologia na Promoção da Saúde do Estudante Universitário. **Rev Psi Divers Saúde**, Salvador, vol. 7, n. 3, p. 363-374, nov. 2018. Disponível em: file:///C:/Users/UNITAU/Downloads/Admin,+05_RPDS+v7n3_1913.pdf Acesso em: 26 jan. 2024.

OLIVEIRA, C. G.; HOLANDA, M. L. A.; NASCIMENTO, T. H. S. SANTOS, J. C. G. SILVA, J. C. S. ALENCAR, A. A. Promoção em saúde mental na educação superior: uma sistematização de experiência do grupo “Acolhe”. **Revista Saúde em Redes**, vol. 7, n. 1, 2021. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/3461> Acesso em: 26 jan. 2024.

OLIVEIRA, J. R. M.; LIMA, R. C. A. A saúde do estudante na assistência estudantil do ensino público. **Anais do XVII Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social**, 2022. Disponível em: <https://www.abepss.org.br/enpess-anais/public/arquivos/00333.pdf> Acesso em: 26 jan. 2024.

PAULA, Y. A.; DIAS, B. V.; MOREIRA, M. I. B. Saúde mental e vida universitária: conhecer e ativar as redes. **Humanidades & Inovação**, vol. 10, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/7060> Acesso em: 26 jan. 2024.

PENHA, J. R. L.; OLIVEIRA, C. C.; MENDES, A. V. S. Saúde mental do estudante universitário: revisão integrativa. **Journal Health NPEPS**, vol. 5, n. 1, p. 369–395, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/3549> Acesso em: 19 jan. 2024.

PEREIRA, C. P. N. N. **Saúde mental e trajetória estudantil na Universidade Federal da Paraíba**: o Centro Referência em Atenção à Saúde como política interna de acolhimento aos moradores da residência universitária. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – Programa de Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação da Universidade Federal da Paraíba, 2022, Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/26068> Acesso em: 26 jan. 2024.

PEREIRA, F. G. M.; ANDRADE, L. S.; SOUZA, M. C. Vulnerabilidade na saúde mental dos estudantes universitários: liga acadêmica de saúde coletiva (LASAC) – relato de experiência. **Anais do XXVII Fórum Nacional de Ensino em Fisioterapia e IV Congresso Brasileiro de Educação em Fisioterapia**, v. 4, n. 8, 2017. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/cadernos-educacao-saude-fisioter/article/view/1571> Acesso em: 26 jan. 2024.

SALES, J. G. **Saúde mental do estudante na UFPE**: um campo semeado entre as políticas de educação e de saúde. 2020. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/39047> Acesso em: 26 jan. 2024.

SANTOS, J. L. B.; PIMENTAL, A. M. O percurso da política de assistência estudantil no cuidado à saúde mental do estudante universitário: uma revisão narrativa. Em: ALMEIDA, F. A. (org.) **Políticas Públicas, Educação e Diversidade**: uma compreensão científica do real - Volume 3. s/d. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/211006484.pdf> Acesso em: 19 jan. 2024.

SILVA, A. M. S. Discussões sobre Saúde Mental e Suporte Social. **Revista Ciências Humanas**, vol. 15, n. 1, 2022. Disponível em: <https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/850> Acesso em: 26 jan. 2024.

SILVA, A. Permanência estudantil no ensino superior: intersecções entre saúde mental e política. Em: OLIVEIRA, N. R. C. (org.) **Qualidade de vida, esporte e lazer no cotidiano universitário**. Campinas: Papyrus, 2018. p. 93-112. Disponível em: <https://unigra.com.br/arquivos/qualidade-de-vida,-esporte-e-lazer-no-cotidiano-do-universitario-.pdf#page=95> Acesso em: 26 jan. 2024.

SILVA, P. A. V. **Ambulatório Multiprofissional Estudantil (AME)**: desafios na implementação de um serviço de atenção em saúde mental ao universitário. 24 f. Trabalho de Conclusão de Residência (Residência em Ciências da Saúde) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/29528> Acesso em: 26 jan. 2024.

SOUZA, P. B.; CASTRO, R. C. A. M.; SILVA, N. S.; PELLEGRINO, E. F. C.; MESSIAS, A. C. C.; CHAVES, D. S.; KRUGER, C. B. Demandas psicológicas e psiquiátricas atendidas pelo Projeto de Assistência Estudantil e Assessoramento Pedagógico (PASES) em uma universidade pública na região da Transamazônica-Xingu. **Revista de Educação, Saúde e Ciências do Xingu**, vol. 1, n.3, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/rescx/article/view/3615> Acesso em: 26 jan. 2024.

TRINDADE, S. N. C.; SALAROLI, L. B.; ALMEIDA, A. P. S. C. Atenção à saúde no âmbito do Programa Nacional de Assistência Estudantil em universidades federais do Nordeste do Brasil. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 15, n. 3, p. 210-230, setembro-dezembro 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/88137> Acesso em: 26 jan. 2024.

VIEIRA, V. M. S. A.; TORRENTÉ, M. O. N. Saúde mental e interseccionalidade entre estudantes em uma universidade pública brasileira. **Revista Interface**, Botucatu, vol. 26, n. 1, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/6RPNvjyCvgjmZjMgvSDDpZq/#> Acesso em: 26 jan. 2024.